

Maio - 2024

“Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas.”

“Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881) - Machado de Assis

O livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” foi escrito em 1881 por Machado de Assis, uma das maiores mentes que o Brasil já produziu e nosso melhor escritor.

Recentemente, o livro assumiu o posto de mais vendido nos Estados Unidos, após a influenciadora e escritora americana Courtney Henning Novak dizer que é o melhor livro da história em suas redes sociais.

143 anos depois do seu lançamento o livro passa a ter reconhecimento internacional graças as novas tecnologias, dá para entender todo o otimismo do mercado com inteligência artificial.

O melhor de tudo é que as recentes traduções para inglês vão possibilitar que mais pessoas possam conhecer essa história, tão antiga e atemporal, e o Brasil poderá voltar a ser protagonista no cenário literário global. Sem contar no reconhecimento de Machado de Assis que irá aumentar com mais pessoas tendo acesso a sua obra.

Tão bom sermos reconhecidos por algo que fazemos bem, uma pena que tem sido cada vez mais raro, principalmente quando olhamos a situação fiscal do nossos país.

No livro, Brás Cubas olha para o seu passado de forma Cômica, desmascarando a hipocrisia de sua época, ele que fora um filho de proprietários de terras, tinha tudo para ter se tornado um grande homem e desperdiçou cada chance que a vida lhe deu.

Suas relações sempre baseadas em interesses financeiros não lhe renderam um legado, e sim uma velhice sozinha.

Fazendo um paralelo com o estado atual da economia Brasileira, mais uma vez temos tudo para vivermos anos de criação de riqueza para nossa população, diversas oportunidades estão à disposição, cabe a nós, mais uma vez, **desperdiçá-las**.

Abaixo nossos comentários sobre o mês de maio.

Mercado Internacional

“Quem escapa do perigo vive a vida com outra intensidade.”

“Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881) - Machado de Assis

Diante das incertezas frente a um ano de eleição presidencial e de juros elevados, o mercado americano seguiu em ritmo forte no mês de maio.

Brás Cubas não poderia descrever melhor o que vem acontecendo nas terras do Tio Sam.

A mesma tecnologia que fez florescer novamente a obra brasileira tem sido o destaque dos mercados, todos querem comprar ações ligadas a inteligência artificial.

Isso puxou o índice S&P500, alta de 3,5% no mês de maio e o Nasdaq que é o índice de empresas ligadas a tecnologia, que subiu 5,5% em maio. Esse otimismo fica evidenciado por números e fundamentos sólidos que a NVIDIA vem apresentando com a venda de semicondutores e processadores para as gigantes Google, Meta, Amazon e Apple que representam 40% do faturamento da empresa.

O lucro da companhia saltou 628% no primeiro trimestre desse ano, turbinado por uma receita 26 bilhões de dólares, alta de 262%, aqui temos um detalhe que mostra o quanto a NVIDIA tem criado valor para seus acionistas.

Seu lucro cresce mais que sua receita, ou seja, seus custos têm caído e sua capacidade de repassar preços aumentado, as margens da companhia são impressionantes. US\$ 14 bilhões de lucro, representam margem líquida de 54%, para cada dólar de receita, 0,54 centavos viram lucro.

Não só de NVIDIA vive o mercado americano, mas as 7 magníficas seguem fortes e sem sentir os custos elevados de dívida. É incrível a capacidade das empresas americanas de criarem valor sem necessidade de investimento elevado, a geração de caixa livre é uma das maiores da história do mercado americana, e a dívida está bem baixa ilustrando que esse otimismo tem fundamento por trás.

Para fechar o mês tivemos uma surpresa no PCE (inflação americana), vindo abaixo do esperado e abrindo as portas para um possível corte de juros.

Brasil

“Mas, ou muito me engano, ou acabo de escrever um capítulo inútil”.

“Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881) - Machado de Assis

Na contramão dos mercados globais o Ibovespa caiu 3% em maio, abraçando a famosa máxima americana *Sell in may and go away*.

Se Machado de Assis tem feito sucesso globalmente, nossa bolsa tem seguido no rumo contrário. Já são **R\$ 35 bilhões** saindo da bolsa esse ano.

Apesar de termos levado nossa inflação a patamares historicamente baixos, estarmos registrando ótimos números com exportações e ainda contarmos com bons preços para nossas principais commodities (soja, ferro, petróleo e proteínas) ainda oferecemos riscos elevados que afastam o capital daqui. Riscos fiscais, políticos e jurídicos, não faltam opções aqui.

Não à toa, nossos juros seguem em 10,5%, quando poderiam muito bem estar próximos de 9%, mas o mercado é justo, se você oferece mais risco você precisa remunerar melhor o investidor que te financia.

A relação dívida/PIB subiu para 76% em maio, e o déficit nominal atingiu R\$ 1.043 trilhão superando pela 1ª vez o pico registrado na pandemia da covid em 2020, que era de R\$ 1.017 trilhão.

Para piorar, o Banco Central gerou muita volatilidade com sua votação dividida, foram 4 votos a favor de um corte de 0,50% e 5 votos a favor de um corte de 0,25%. Os 4 votantes que escolheram o maior corte são indicados do atual presidente, enquanto o restante vem da gestão do ex-presidente.

Essa discordância gerou muito ruído, e fez o mercado começar a colocar preço na sucessão de Campos Neto, e em juros não tem jeito, quem precifica é o mercado. As expectativas para 2035 apontam juros de quase 12%.

A tradução disso: O mercado espera que o próximo ano será de um BC mais político que irá baixar os juros com viés populista visando aquecer a economia, isso poderá fazer a inflação subir de forma exponencial exigindo juros mais altos e por mais tempo para controlá-la. E, pior, esse cenário aumentará ainda mais a desigualdade social brasileira.

Posicionamento Improve

“O capitão fingia não crer na morte próxima, talvez por enganar-se a si mesmo”

“Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881) - Machado de Assis

Ao trabalhar como investidores profissionais e alocadores de capital de terceiros somos desafiados todos os dias a manter calma e direcionar o patrimônio de nossos clientes para as melhores relações de risco/retorno.

E isso envolve deixar ideologias em casa e encarar o mercado com um misto de ética, sinceridade e ceticismo. O importante no fim do dia é proteger, evoluir e perpetuar o capital de cada um dos nossos clientes.

Nessa busca pela melhor relação de risco / retorno, atualmente temos um leque de opções muito grande. Seja em renda variável, renda fixa ou investimentos globais.

Apesar de caminharmos para um desastre fiscal, temos visto nossas empresas negociando a múltiplos mais baixos que eventos como Pandemia, Pós Dilma e Joesley Day. Cenários extremamente incertos, com empresas endividadas e geração de caixa negativas.

Atualmente, mesmo com tudo que foi citado aqui nessa carta, nossas empresas vem entregando forte geração de caixa e uma redução espetacular de dívida, se tem uma coisa em que somos bons, além de escrever livros, é em criar negócios resilientes e a prova de governos. O empresário brasileiro merece todo o reconhecimento pela sua capacidade de sobreviver a ciclos inoportunos, e ainda sair mais forte.

Enxergamos o momento atual como uma oportunidade de investimento em bolsa brasileira. Além disso, com a perspectiva de juros elevados, também existe possibilidade de remuneração elevada em renda fixa, ou seja, uma carteira bem diversificada pode seguir entregando retornos consistentes e ainda ter o luxo de se expor a renda variável sem prejudicar os resultados.

Isso tudo alinhado aos objetivos e política de investimentos de cada cliente, respeitando seu perfil de risco.

Desejamos a todos um excelente mês!

Marcus Cardone – Head de Investimentos da Improve Wealth Services